REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

CORPO EM PERFORMANCE TRANSDISCIPLINAR: MANIFESTANDO SABERES ANCESTRAIS

BODY IN TRANSDISCIPLINARY PERFORMANCE: MANIFESTING ANCESTORAL KNOWLEDGE

Alessandro Malpasso
Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA/Brasil

Resumo: O corpo em performance manifesta saberes ancestrais que podem dialogar holisticamente com todos os campos. Se utiliza a abordagem transdisciplinar, com uma perspectiva que vai além do visual. A gestualidade do corpo transcreve oralidade, espiritualidade e psique. Observar as expressões, possibilita ao investigador-fotografo interpretar com sua olhada, o sensível incorporado na performance ritual em ambientes sagrados, nos laboratórios artísticos desenvolvidos em sala de aula e em espaços públicos. Os processos criativos, caracterizam o corpo em performance, viabilizando experiências sensoriais a partir de elementos da memória ancestral, identidade e linguagem das próprias emoções.

Palavras-chave: Fotografia. Performance. Transdisciplinaridade.

Abstract: The body in performance manifests ancestral knowledge that can dialogue holistically with all fields. A transdisciplinary approach, is used with a perspective that goes beyond the visual. The body's gestures transcribe orality, spirituality and psyche. Observing the expressions allows the researcher-photographer to interpret, with his gaze, the sensitivity incorporated in ritual performance in sacred environments, and in artistic laboratories developed in the classroom and in public spaces. Creative processes, characterize the body in performance, enabling sensory experiences based on elements of ancestral memory, identity and language of emotions themselves.

Key words: Photography. Performance. Transdisciplinarity.

O presente artigo faz parte da produção científica do Pós-doutorado que está sendo desenvolvido na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia - UFBA, possibilitado pela bolsa outorgada da Capes-PrInt.

Alessandro Malpasso - CORPO EM PERFORMANCE TRANSDISCIPLINAR: MANIFESTANDO SABERES ANCESTRAIS. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-24, e1347, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

Introdução

Neste artigo, discutimos sobre a importância da ancestralidade[1] do corpo em performance[2] considerando as possíveis contribuições dialógicas, ações, intepretações e interações entre conhecimento cientifico e saberes dos povos tradicionais, com um olhar transdisciplinar.

O objetivo geral é ampliar a visão do humano respeito as artes da performance, resgatando a sabedoria ancestral milenária preservada e cultuada pelos povos tradicionais. Assim, o homem será motivado a desenvolver um pensamento polilógico do universo, que possibilite contemplar, além das artes, outras áreas do conhecimento, com uma perspectiva metodológica qualitativa e um enfoque holístico.[3]

[1] Refere-se à relação e conexão com os antepassados, à herança genética, cultural e espiritual transmitida de geração em geração. É um conceito amplo que aborda a relação multifacetada com os antepassados, incorporando elementos genéticos, culturais, espirituais e emocionais. A importância da ancestralidade pode variar de pessoa para pessoa, dependendo da influência cultural, tradições familiares e valores pessoais. Está presente em várias culturas e pode abranger diferentes aspectos, incluindo: linhagem genética, herança cultural, memória coletiva, identidade pessoal e coletiva, rituais, práticas espirituais e o ciclo da vida.

[2] Na arte performática o artista utiliza o próprio corpo, presença e ações como meio de expressão. Ao contrário de formas de arte tradicionais, a arte performática é frequentemente ao vivo e efêmera, ocorrendo em um tempo e local específico. Pode envolver ações, gestos, movimentos e palavras faladas. Características-chave da arte performática incluem: presença ao vivo, baseada no tempo, corpo como meio, interação com o público, natureza efêmera, foco conceitual. A efemeridade que caracteriza a performance vem eternizada com a fotografia, que não tem só a função de ser um registro, com o intuito de considerar também uma série de importantes elementos que não são exclusivamente estéticos, que fazem parte da essência do corpo do artista e que precisam ser estudados para ter uma compreensão holística do humano: a psique, a espiritualidade e as condições sócio-políticas, dentre outras em que o sujeito se encontra nas vivências de uma determinada cultura.

[3] O holismo procura compreender e apreciar a arte performática na sua totalidade, reconhecendo a riqueza e a complexidade que surge da interação de todos os seus elementos e considerando o contexto mais amplo em que a performance existe.

Alessandro Malpasso - CORPO EM PERFORMANCE TRANSDISCIPLINAR: MANIFESTANDO SABERES ANCESTRAIS. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-24, e1347, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

Refletimos sobre as artes performativas, especificamente no procedimento de alguns artistas como Cohen (1997) chamado de *work in process*[4] e *work in progress*[5], que opera com variáveis abertas a partir de associações, interesses em comum, percepções e sincronicidades, que possam convergir em um roteiro metodológico ou uma "partitura da ação", interpretando a performance com uma abordagem transdisciplinar.

Também, consideramos importante o entendimento dos processos culturais e educativos a partir da transdisciplinaridade [6], termo criado por Piaget, divulgando o assunto pela primeira vez no "I Seminário Internacional sobre pluri e interdisciplinaridade", realizado na Universidade de Nice-França, em 1970. Transdisciplinaridade, permite implementar um ensino mais lógico e racional, que possibilite aos estudantes uma aprendizagem mais eficiente, e entender as disciplinas em conjunto, com um olhar holístico. Citamos alguns estudiosos que consideramos

[4] Fase em que a obra está sendo criada.
[5] Momento em que a obra está sendo mostrada ao público.

[6] A transdisciplinaridade é um conceito que vai além da ideia de disciplinas acadêmicas distintas e procura integrar conhecimentos de diferentes campos para abordar questões complexas e interconectadas, promovendo a colaboração e a integração de diversas perspectivas. Se caracteriza por visar unir conhecimentos, teorias e métodos de diferentes disciplinas. Envolve a colaboração ativa entre especialistas de diferentes áreas, podendo incluir cientistas, artistas, filósofos, profissionais da saúde, entre outros. Busca uma compreensão holística e global de fenômenos complexos, procurando compreender a interconexão entre diferentes elementos. Frequentemente lida com questões complexas e multifacetadas, como mudanças climáticas, saúde pública, desenvolvimento sustentável e outros desafios contemporâneos. A transdisciplinaridade reconhece que muitos problemas do mundo real não se encaixam perfeitamente nas fronteiras tradicionais das disciplinas. Portanto, é uma abordagem flexível e adaptável. A comunicação eficaz entre especialistas de diferentes áreas, permite o desenvolvimento de uma linguagem comum e a capacidade de traduzir conceitos complexos entre disciplinas. É utilizada em contextos de pesquisa e prática para enfrentar desafios que exigem uma abordagem mais ampla e holística.

relevantes com respeito a transdisciplinaridade, e são: Dante Augusto Galeffi [7] (2022), Américo Sommerman [8] (2012), Patrick Paul [9] (2013) e Basarab Nicolescu [10] (2013).

O desenvolvimento da razão polilógica, inclui um pensamento complexo que se extende na existencialidade e propõe compreensão do humano de maneira afetiva, efetiva, subjetiva, objetiva e coletiva, em um ambiente social comunitário, observando aspectos arquetípicos, gestuais, singulares, que contribuem no processo criativo. Componentes da cultura, participam no desenvolvimento humano e na criatividade, contribuindo a uma compreensão holística, motivando interação e influência da natureza que está sempre presente nos processos culturais. Para que o fruidor possa ter uma leitura mais fluida, organizamos o texto nos seguintes itens: “A performance transdisciplinar, o enfoque holístico ancestral e o arquétipo do inconsciente coletivo”; a continuação, “Interpretando a ancestralidade do corpo em performance”; finalizando com as conclusões e as referências bibliográficas.

A performance transdisciplinar, o enfoque holístico ancestral e o arquétipo do inconsciente coletivo

O holismo pode ser melhor compreendido a través da etimologia do termo derivante do grego *holos* (todo, por inteiro, totalidade), que segundo Smuth (1927) é a tendência da natureza de evoluir criativamente para formar um todo, que é maior que a

[7] Professor do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. UFBA, UNEB, IFBA, UEFS, LNCC, SENAI CIMATEC (PPGDC). In: https://www.difusao.dmmdc.ufba.br/

[8] Doutor em Difusão do Conhecimento (PPGDC), Co-criador do Centro de Educação Transdisciplinar - CETRANS (1998-atual). Membro ativo do Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires - CIRET (desde o ano 2000).

[9] Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Saúde e transdisciplinaridade, e na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: transdisciplinaridade, antropoformação, níveis de realidade, história de vida, história de vida imaginal, ontoformação e autoformação. (texto informado pelo autor no Lattes)

[10] Físico, fundador e presidente do Centro Internacional de Investigações e Estudos Transdisciplinares – CIRET.

soma de suas partes. Transdisciplinaridade, é também uma estratégia de pesquisa que traspassa os limites da disciplina para criar uma perspectiva holística. Segundo Nicolescu (2013), a transdisciplinaridade revaloriza a intuição, o imaginário, a sensibilidade e o corpo na difusão do conhecimento.

> […] compreende, como o prefixo "trans" indica, o que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Seu propósito é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos é a unidade do conhecimento. […] Na presença de vários níveis de Realidade, o espaço entre as disciplinas e além das disciplinas, está cheio, tão cheio quanto o vácuo quântico de todas as potencialidades: da partícula quântica às galáxias, do quark aos elementos pesados que condicionam o aparecimento da vida no Universo. (NICOLESCU, 1996, 37-38, tradução dos autores).

O prefixo "trans" pelo autor se refere também ao verbo "transitar": passar ou andar; fazer caminho = percorrer[11]. Então transitar por vários campos e interatuar através do diálogo, entre saberes, ações performáticas criativas de colaboração e inclusão de componentes culturais ancestrais que incluem materiais, instrumentos e técnicas, necessários para o desenvolvimento do estudo e da práxis que possibilita a difusão do conhecimento.

Por exemplo, as pirâmides do Egito podem ser estudadas no contexto da história da arte, como, também na arquitetura e na engenharia, dentre outras. O homem inteligente manifesta ações envolvidas com as próprias vivências, portanto, vários elementos culturais podem contribuir a uma maior compreensão do corpo em performance. Nicolescu (2013) acrescenta que a transdisciplinaridade está entre as disciplinas e as possíveis conexões através delas e além de toda disciplina, para compreender o mundo atual, em que um dos elementos indiscutíveis é a unidade do conhecimento.

[11] "transitar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, https://dicionario.priberam.org/transitar [consultado em 12-08-2023].

Sommerman (2003) com algumas questões convida o leitor a pensar sobre as possibilidades que a transdisciplinaridade oferece a respeito aos diálogos entre saberes, culturas, teoria do conhecimento e pontos de vista. O autor informa que a metodologia transdisciplinar surge especialmente da física, da biologia e da lógica, evidenciando a importância dos três pilares: rigor, abertura e tolerância, possibilitando emergir a epistemologia e a metodologia da pesquisa transdisciplinar.

Patrick Paul s.d., sobre transdisciplinaridade, diz que os diferentes -níveis de realidade- não tem como podê-los desconectar e é um conceito comum a vários campos, incluso religiões e ciências sagradas. Assim, a abordagem transdisciplinar busca a conexão e o diálogo entre várias áreas, também possibilitando uma relação entre ciência e tradição, priorizando os fundamentos do conhecimento e a visão que permita a comunicação entre os campos. Ainda Paul s.d., informa que Platão (347 a.C.-427 a.C.) não separa a arte de outros campos, buscando uma conexão, chamando-as de arte musical, arte da engenharia, arte médica, arte da arquitetura, dentre outras. Portanto, a arte está onipresente.

Nicolescu (2013), diz que a investigação transdisciplinar é distinta da disciplinar, já que a investigação disciplinar se importa, no máximo, por um e o mesmo nível de realidade. Em vários casos se interessa só por pedaços de um nível de realidade e a transdisciplinaridade se preocupa pelas dinâmicas estabelecidas pela ação de vários níveis de realidade no mesmo tempo. A continuação, apresentamos o quadro relativo às Caraterísticas da Ed. Disciplinar (ED) e Ed. Transdisciplinar (ET).

Caraterísticas da Ed. Disciplinar (ED) e Ed. Transdisciplinar (ET)

EDUCAÇÃO DISCIPLINAR (ED)	EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR (ET)
IN VITRO	IN VIVO
Um nível de realidade	Vários níveis de realidade
Mundo externo - Objeto	Correspondência entre o mundo externo (o Objeto) e o mundo interno (o Sujeito)
Acumulação do conhecimento	Compreensão
Inteligência analítica	Novo tipo de inteligência – harmonia entre mente, emoções e corpo
Lógica binaria	Lógica do terceiro incluído (considera diferentes níveis de realidade, e é um processo dinâmico, em contínua interação e evolução)
Verdade absoluta / Falsidade absoluta	Verdade relativa
Orientada para o poder e a possessão	Orientada para surpreender e compartilhar
Exclusão de valores	Inclusão de valores

Fonte: (NICOLESCU, 2013, p. 25, tradução do autor)

Um dos principais desafios da contemporaneidade é a construção da mente transdisciplinar, como fundamento teórico que busca conexão entre as disciplinas, visando criar um enfoque holístico, que segundo Smuth (1927) é:

> [...] a unidade dá vida em todas as suas formas, a unidade de ideias em toda a civilização humana, e a unidade do espírito do homem com o mistério do Cosmos em fé e aspirações religiosas. Holismo é, à sua maneira, um tentativo em direção à nova luz e a novos pontos de vista. (SMUTH, 1927, p. 12, tradução do autor).

Na transdisciplinaridade, existem, também, distintos elementos visuais que podem contribuir a entender, qual é a melhor escolha do método operacional da performance, como elemento de conexão entre passado e presente, sujeito e objeto, no desenvolvimento do processo criativo, através do procedimento que Cohen (1997) chama de *work in process*: “alcança a característica de linguagem determinando uma relação única de processo/produto […] estabelecendo através de seus anaforismos, da

criação de novas sintaxes cênicas, uma nova episteme[12] consonante com os paradigmas contemporâneos" (COHEN, 1997, p. 45). O autor estabelece a criação de novas construções cênicas e conhecimentos, conforme as dimensões socioculturais na atualidade. A continuação, encontramos algumas interpretações fotográficas do autor, realizadas em 2023 no laboratório de corpo desenvolvido no Centro Cultural Mirante do Solar na Ilha de Itaparica-Bahia-Brasil, onde se enfatiza a expressividade de um corpo desconstruído do performer Leonardo Andres Mouilleron Harispe.

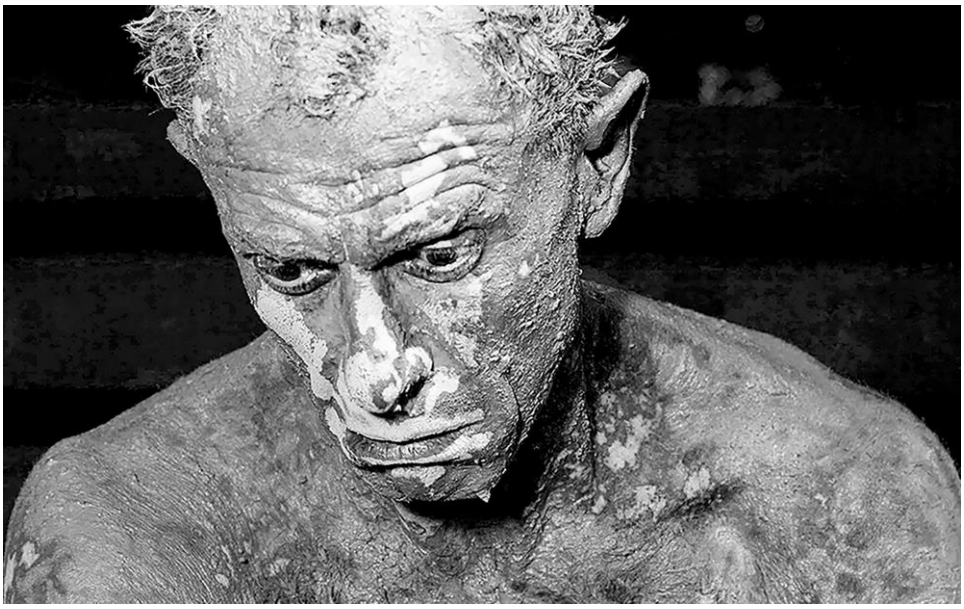
Ele, se encontra em um "transe" emocional, onde, o contato dos materiais com a pele, faz ressaltar sua textura interagindo com a estrutura do corpo. Destacando a tridimensionalidade, como se fosse uma escultura (fig. 2 e 3), possibilitando entender com mais profundidade que esse corpo se encontra em processo de transformação formal, não só estrutural, más também, influenciado por elementos psíquicos, ancestrais, espirituais e sócio políticos, que contribuem na diversidade que caracteriza o humano.

Schechner (2003), não considera apenas a performance artística, mas engloba todas as práticas culturais envolvidas com ações. Portanto, porque não incluir também a fotografia como patrimônio cultural que oferece registros da memória, identidade, princípios e manifestações criativas do humano que contemple elementos sociológicos e antropológicos?

[12] Termo que se origina da filosofia grega antiga, especialmente nos diálogos de Platão e nas obras de Aristóteles, usado para se referir ao conhecimento ou compreensão. Em Platão, a distinção entre "episteme" (conhecimento verdadeiro) e "doxa" (opinião) é explorada, destacando a importância de um conhecimento fundamentado e não apenas de crenças ou opiniões. O filósofo Michel Foucault também utilizou o termo "episteme", especialmente em "A Ordem das Coisas", Foucault usou o termo para descrever as estruturas subjacentes de pensamento e conhecimento que definem um determinado período histórico. Segundo Foucault, uma episteme é um conjunto de regras, conceitos e práticas que moldam como o conhecimento é produzido e compreendido em uma determinada época. Num sentido mais amplo, "episteme" é um conceito que reflete as formas pelas quais o conhecimento é organizado, produzido e validado em diferentes campos de estudo e em diferentes períodos.

Fig. 2 e 3: Interpretações fotográficas do Laboratório do Corpo





Realização do autor, 2023; performer: Leonardo Andres Mouilleron Harispe

Alessandro Malpasso - CORPO EM PERFORMANCE TRANSDISCIPLINAR: MANIFESTANDO SABERES ANCESTRAIS. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-24, e1347, 2024. Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

Além da fotografia, como resultado visual de um processo criativo, também é importante contemplar a gestualidade do corpo do sujeito fotógrafo, como criador de imagens no ato de fotografar, especificamente, no momento em que precisa estar em consonância com o sujeito performer no ato de performar. Observa-se que o fotografo, durante essa dinâmica, para eternizar os atos efêmeros da gestualidade do performer, com sua olhada, necessita concentração, prestar atenção aos detalhes e, contemporaneamente, se encontra numa trilha espiralar (não linear), de acordo com a expressão do próprio corpo.

Enquanto a performance, a ideia de Cohen (1997) contribui na pesquisa e aos estímulos sensórias que progressivamente evoluem, vivenciados pelo corpo do autor deste trabalho em alguns contextos/ambientes da cultura popular no Brasil, convertendo-se na riqueza que comportam as experiências das subjetividades na coletividade. Ainda Cohen (1997) considera o *work in process* como uma estrutura, uma forma de desenvolver um método operacional-criativo.

> Exemplos desse imbricamento entre campo ficcional e "real", traspassando a fronteira arte/vida, são inúmeros nos caminhos da *avantgarde* e contracultura (ponto focal dos *happenings/performances):* da proposição surrealista de abolição do real" aos "personagens" vivos de Andy Warhol, passando pelos gestos limites de Gina Pane e Cris Burden e, como momento axiomático, a trajetória singular de Joseph Beuys, mitificadora, transfigurante em obra de sua própria existência. (COHEN, 1997, p. 60).

A essência multifacética de Joseph Beuys (1921-1986) é relatada por Lamarche-Vadel (1984), informando que nos estudos de Beuys, apareceram seus gostos para algumas matérias como as ciências naturais, que sucessivamente contribuíram na sua investigação artística sobre o desenho, compondo paisagens com aquarela, um surpreendente desenho com notações botânicas, imaginando a obra gráfica futura. Beuys (1921-1986) mergulha em intensas leituras relacionadas com a filosofia, a mitologia e a antropologia, como, também, percebem a sua paixão pela música, já que

toca o violoncelo e o piano. Igualmente, começa a estudar escultura com Achilles Moortgat (1881-1957).

Em referência ao pensamento artístico de Beuys (1921-1986), Gutierrez (2013) considera que a conexão entre pensamento e ação possibilita aos humanos plasmar o próprio mundo e o relacionamento com ele. Portanto, Beuys (1921-1986) diz que existem duas vertentes da atividade artística: o espiritual-intelectual (*geistig*) e o material. Percebemos que o autor se refere também a teoria/pensamento como *energia primaria*[13] que impulsa a criação e a prática do processo criativo.

Ancestralidade, memória e arquétipos segundo Platão (347 a.C.- 427 a.C.) são formas substanciais das coisas que permanecem eternamente. O desenvolvimento de um processo criativo, fundamentado através dos diálogos entre pensadores do passado e da contemporaneidade, é importante especialmente quando são vivenciados. Jung (2004) apud Durán (2011), diz que o inconsciente coletivo é um estrato mais profundo que contem patrões condutais chamados de arquétipos, que são imagens gerais primordiais e que fazem parte do comum, para todos os humanos e difundidas universalmente. “Sua qualidade é filogenética, herdada e comum à humanidade”. (DURÁN, 2011, p. 9, tradução do autor)

Existe uma questão compreensível que vai muito além das múltiplas formas aparentes, que Jung (2000) define como -imagens arcaicas universais-. Elas derivam do inconsciente coletivo incorporado na gestualidade do humano, que podem ser estudadas como performance, no momento em que o acontecimento/ação seja investigado com essa perspectiva e evidenciado por meio de imagens.

[13] A energia primaria, chamada também de energia em seu estado natural, é toda a energia disponível na natureza antes de ser convertida ou transformada. Por exemplo, a energia solar, eólica, maremotriz e, geotérmica, dentre outras.

Os arquétipos, podem também adquirir distintas formas ou caracteres e são representações padrão de comportamentos, relacionados com elementos primordiais que podemos encontrar nos humanos fisicamente ou simbolicamente. Para compreender o universo dos arquétipos, o homem precisa ser consciente. Jung (2008) considera que o arquétipo *anima* é o componente feminino da psique masculina e o arquétipo a*nimus* é o elemento masculino da psique feminina.

Humbert (1985), argumenta que segundo Jung, o arquétipo é difundido geneticamente, criando as circunstâncias que vão compor a imagem que se formou, com a acumulação da função psíquica dos ancestrais.

Atavismo é um dos termos que pode traduzir ancestralidade, ou seja, uma reaparição de um caráter primitivo (um arquétipo) após um número indefinido de gerações, que é também, o "mistério" embutido no corpo criativo em performance. Um corpo que manifesta autorreferência, memória e identidade em distintas culturas. Assim, esses conceitos despertam a vontade de levantar umas questões: é possível pensar na performance como a imortalização da efemeridade no ritual? Podemos pensar em um corpo holístico, entendido como um conjunto de saberes ancestrais?

Imaginamos vários corpos procedente de distintas culturas: o corpo artista, o corpo físico, o corpo médico, o corpo químico, o corpo matemático, entre outros corpos incorporados no corpo em performance, como acontece em alguns artistas polifacéticos, como, por exemplo, Leonardo da Vinci (1452-1519), que é uma figura única e influente na história da arte e da ciência. Seu legado abrange diversas disciplinas, como pintura, escultura, anatomia, música, engenharia, arquitetura e ciência. Inclusive, é uma fonte de inspiração para artistas, cientistas e inventores em todo o mundo.

Na Antiga Grécia, todos os campos do conhecimento eram chamados de arte. Porém, ao longo dos séculos XVIII e XIX, a academia continuou a se fragmentar em

disciplinas, produzindo uma ampla segmentação das áreas do conhecimento. A criação artística, desde sempre foi tendencialmente influenciada pelos acontecimentos sociais, reconhecendo a interconexão entre corpo, mente e dimensão espiritual, já que o bem-estar, em sua totalidade, resulta do equilíbrio desses elementos, e, portanto, influi também no processo criativo.

Interpretando a ancestralidade do corpo em performance

A pangênese [14] foi proposta para explicar a variação de herança ou ancestralidade, e é uma união de acontecimentos do desempenho. Se observamos as fotografias de vários sujeitos, é possível ver diferentes expressividades e interpretar o estado de ânimo pelos músculos e ossos que definem a conformação dos traços somáticos, carregando uma linguagem não verbal e a estética do corpo.

A conexão estética, pode ser explorada por diversas abordagens artísticas e conceituais, destacando, através das imagens realizadas pelo fotógrafo britânico Tom Flach (1958),aponta algumas semelhanças anatômicas entre os corpos de macacos e humanos. Focando nas expressões faciais e gestos que são comuns a ambas as espécies, enfatizando a emoção e outros estados emocionais que ambas espécies compartilham.

Flach, documenta a biodiversidade e através da criatividade dá vida a complexidade do reino animal. Apresenta imagens potentes, captando com a câmera fotográfica e a olhada sensível, detalhes desses seres ameaçados de extinção. O fotografo, oferece uma “chave de leitura” que possibilita uma aproximação entre humano e natureza, e como ele informa em uma entrevista: “Procuro mapear um estilo

[14] A teoria da pangênese (do grego pan, todo, e gênesis, origem/nascimento) se baseia na proposta de que toda a organização do corpo é capaz de reproduzir a si mesma por meio de suas partes.

de retrato humano nos animais, que a maioria de nós tem como -animais de companhia-." Portanto, o artista, através da arte da fotografia, explora outras possibilidades de aproximação ao reino animal.

Na continuação, mostramos algumas imagens fornecidas por Flach (fig. 5, 6, 7 e 8). Ele, traduz criativamente o reino animal de forma não convencional, num hiper-realismo em que podemos detectar formas anatômicas e expressões, enfatizadas pelas luzes mórbidas e elegantes, contrastadas com as sombras que o artista sensivelmente consegue compor, manifestando potência e sensibilidade, provocando no espectador um importante impacto visual. Começando da esquerda, e continuando em sentido horário, encontramos as imagens: "Mandrill2" (fig. 5), "AP-Jumpo" (fig. 6), "Kiss" (fig. 7) e "Capuchin" (fig. 8).

Fig. 5, 6, 7 e 8: Tradução não convencional do reino animal



Fonte: Tim Flach, 2023: Em: https://timflach.com/

Nas fotos de Flach (1958), a gestualidade do corpo revela emoções, causando encanto ao espectador e possibilitando uma leitura detalhada de cada parte. Por

exemplo, é possível ver como a textura da pele deixa ressaltar cada mínimo detalhe: as arrugas, os pelos, as veias. Inclusive, as, sutis mudanças de tonalidade da cor são evidentes, predominando os tons cinza, sempre destacando o sujeito do fundo infinito, conseguindo ressaltar a tridimensionalidade, como se fosse uma escultura, acentuando os componentes somáticos ancestrais.

Ancestralidade, é um conceito importante para compreender uma epistemologia focada a interpretar as culturas, traduzida a partir de elementos raízes, sendo os signos universais que possibilitam o humano a uma aproximação e “chave de leitura” para este estudo. Ditos signos, podem-se conectar numa encruzilhada entendida como lugar de encontro, união e inclusão entre culturas.

Na África, a organização social e a cosmopercepção tem um papel importante, possibilitando um melhor entendimento dessa dinâmica, destacando a importância da sabedoria africana que está, também, incorporada em certos rituais e performances.

> Todos os anos tive muitas oportunidades de observar a performance das máscaras que ocorrem no final do luto ou drama, cerimônias do povo Dogon em Mali e para entender o significado e o simbolismo desses eventos. Consegui estudar as máscaras tanto nas procissões estritamente regulamentadas quanto nas danças e mímicas que acontecem na praça pública. A máscara aparece individualmente ou em grupos de homens vestindo iguais. (DIETERLEN, 1989, p. 34, tradução do autor).

Ancestralidade, como relata Meira et al. (2018), também aparece na arte, e temos evidências em distintas pinturas e performances de vários povos indígenas, incluindo importantes memorias e identidades, defendendo direitos que são ameaçados e marginalizados.

Ancestralidade, pela autora, é fundamental já que possibilita compreender as distintas formas de vida social baseada em rituais, nos mitos e na memória coletiva local e familiar, transferindo-os para o universo da arte e da educação. A arte contemporânea, permitiu aberturas para envolver importantes temas epistemológicos

nas discussões, manifestações e reflexões, onde a estética se converteu protagonista pelos processos do conhecimento, visando incluir outros campos, mediante uma abordagem transdisciplinar, para considerar a diversidade cultural, contemplando a importância das subjetividades e do processo de criação do indivíduo na sociedade.

Criatividade, é uma das caraterísticas do humano que, em diferentes formas, pode conseguir um desenvolvimento expandido que depende do caminho escolhido por nós. Leonardo Da Vinci (1452-1519), através dos estudos profundos da anatomia, logrou desenhar o corpo humano, contribuindo, significativamente, no campo das artes, da arquitetura, da paleontologia, da botânica, da filosofia e engenharia, dentre outros, demonstrando ser não só um artista, más sim um pesquisador eclético.

As caraterísticas das culturas, incorporam saberes que contribuem ao desenvolvimento de festas, rituais e crenças, onde através dos corpos se manifestam formas de energia do universo. A cosmopercepção, inclui uma riqueza cultural, simbólica, ancestral, estética e criativa expressada com o corpo que pode, também, ser interpretada como performance. “Performances afirmam identidades, curvam o tempo, remodelam e adornam corpos, contam histórias.” (SCHECHNER, 2003, p. 27)

Os corpos, são, também, os “protagonistas” da tese doutoral do autor, onde se elaborou um processo criativo a partir das expressões dos corpos em trance no *xirê* do candomblé baiano, manifestando significados mitológicos que se traduziram em fotoperformance ritual. Malpasso e Galeffi (2020) informam que o *xirê* é uma festa que em língua *Yorubá* significa roda ou a dança e serve para evocar e louvar os *Orixás*.

As danças, se desenvolvem em sentido anti-horário, expressando um simbolismo que traça círculos representando o ciclo da vida, o reencontro com os antepassados e, principalmente, louvando as divindades chamadas de *Orixás*, por meio de cantigas, danças e toques. Portanto, resistência, oralidade e memória, preservam a

tradição religiosa, a partir da cosmovisão africana, expressando ações criativas e transcrevendo signos ancestrais no ar.

O círculo, é, também, importante na cosmopercepção africana e na dinâmica do *xirê,* que podemos observar na fig. 9 durante a festa de *Olubajé*, e na fig. 10 e 11, em que aparecem as traduções fotográficas do *Orixá*[15] *Ogun* tomando rum[16]. Ambas executadas no terreiro *Ilé Axé Ijino Ilú Oróssi*, no bairro da Cidade Nova em Salvador-Bahia-Brasil. *Ogun* é a divindade do ferro, da guerra, da agricultura, dos caminhos. Carrega espada, escudo, capacete, e sua cor é o azul-cobalto, verde e branco. Os filhos de *Ogun* se caracterizam por ser pessoas fortes, impulsivas, que costumam perseguir seus objetivos.

Fig. 9: *Xirê* durante a festa de *Olubajé*



Fonte: Realização do autor, 2023

[15] Divindade afro-brasileira.

[16] No universo dos candomblés (religião afro-brasileira), dar rum ao *Orixá* é um conjunto entre cânticos e músicas num diálogo com as divindades. Portanto, o toque dos atabaques e os cânticos sacros possibilitam o transe e a manifestação dos *Orixás* na Terra.

Fig. 10 e 11: *Ogun* dançando na sua festa



Fonte: Realização do autor, 2023

A figura do círculo, aparece, também, no símbolo do ouroboro[17], que podemos observar na fig. 12, representando a unidade de tudo o que é material e espiritual, a partir da conceição do ciclo perpetuo de transformação. Ouroboro, se usa, igualmente, como representação da criação do Universo e de tudo aquilo que é considerado eterno e infinito e do ciclo de vida da natureza humana e de todos os seres viventes. Simbolizando, também, a constante evolução e movimento da vida, a criação, a destruição e a renovação.

[17] Serpente ou dragão que come seu próprio rabo.

Fig. 12: Gravado que mostra o símbolo do ouroboros



Fonte: Realização de Teodoro Pelecanos em 1478 d.C. Em: Berman (1987)

Esse movimento vital da natureza, pode ser observado, também, na criatividade presente nos rituais religiosos, sendo evidenciado nas expressões dos corpos em performance afro descendentes, já que incorporam um importante conteúdo estético e ancestral, onde mito e rito, segredo do sagrado, memória e oralidade, são os protagonistas imortais.

A criação artística e o corpo estão interligados quando se considera a origem da vida e a diversificação das espécies, ao longo do tempo. Na arte performática contemporânea, o corpo é utilizado como uma mídia para explorar questões sociais, políticas e pessoais. Artistas podem desafiar as expectativas tradicionais, sobre o corpo e suas representações. Essa abordagem, reconhece o corpo como um instrumento multifacetado e potencialmente poderoso, que possibilita criar experiências significativas para o público, podendo ser manipulado, para criar personagens, contar histórias, ou explorar conceitos abstratos. Os artistas, podem incorporar elementos de

movimento, expressão facial, gestos e posturas, conseguindo transmitir significados complexos.

Conclusões

Os mestres do saber popular contribuíram para a compreensão e a tradução dos códigos universais, sendo os *modus vivendi* e *modus operandi* desenvolvidos em comunidades tradicionais. Eles incorporam uma filosofia de vida ancestral fundamentada, que, às vezes, não é apreciada por alguns cientistas, porque é marcada como pseudociência. Refletindo sobre possibilidades, em que o intercambio de conhecimentos consiga promover o diálogo transdisciplinar entre culturas, arte e educação, se buscou conectar o conhecimento de mestres do saber popular com docentes e pesquisadores, para poderem contribuir, interativamente, no desenvolvimento do processo criativo e, também, em espaços públicos.

A performance transdisciplinar, como poética[18] da ancestralidade, faz parte da natureza e dos fundamentos vivenciados na contemporaneidade pelos líderes de comunidades tradicionais, que manifestam através da gestualidade, saberes traduzidos em imagens voltadas a interpretar e louvar os antepassados. Nas expressões do corpo holístico, observaram-se os elementos de várias culturas, que podem ser estudados como práxis educativa, mediante um método operacional transdisciplinar. Transmitindo as energias da ancestralidade, expressada pelos artistas que interpretam performativamente os saberes populares, também, criando registros visuais fotográficos

[18] Neste contexto, a poética está relacionada à maneira como alguém interpreta e responde ao mundo, transformando suas experiências e pensamentos em expressões artísticas. Explorando questões mais profundas sobre a natureza da criação artística, o papel da arte na sociedade e as emoções despertadas pela experiência estética.

que enfatizam a estética da execução do ato, incorporando os arquétipos do inconsciente coletivo.

A conexão entre culturas, sentimentos e fenômenos aumenta a união com a natureza, estimulando, também, a criatividade do humano em busca do equilíbrio entre corpo, mente e espirito. O humano, se expressa artisticamente, manifestando conhecimentos produzidos por distintas subjetividades e coletividades, com visões polilógicas que precisam ser enfatizadas.

Essas visões caracterizam o homem como fazem-te parte da natureza e da teatralidade das tradições performáticas ancestrais na contemporaneidade, incorporando memoria, identidade e oralidade, reunindo uma polifonia de vozes distintas, que a partir de vários campos precisam dialogar por meio de um pensamento holístico, que chamamos na contemporaneidade de transdisciplinar. Um conhecimento, a partir de uma ciência indissociável que não tem um só ponto de vista, mas uma diversidade de olhadas sensíveis, que precisam ser expandidas e acessíveis de todas as partes do planeta, necessitando ser respeitadas e contempladas, como elementos incorporados na natureza humana.

Referências:

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea.* São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1997.

DIETERLEN, G. *Masks and Mythology Among the Dogon.* African Arts 22, 3 (May, 1989): 34-43, 87-88.

DURÁN, P.H. Ideas de Platón y Arquetipos de Jung. ¿Habitantes de un Mundo Ideal o de un Inconsciente Colectivo? Arquetipos son Forma; Ideas son Contenido*. Revista Encuentros*. N.3 2011. Págs. 7 - 44

GALEFFI, D. A. A Tranversalidade da ciência nas suas relações com a vida: questões polilógicas emergentes no campo ético. In: *A transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida* / Organizador Osvaldo Barreto Oliveira Júnior. – Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2022.

GUTIERREZ, G. B. *Creatividad y democracia. Joseph Beuys y la crítica de la economía política.* Anales del instituto de investigaciones estéticas, VOL. XXXV, NÚM. 103, UNAM, México, 2013.
In: http://www.scielo.org.mx/pdf/aiie/v35n103/v35n103a4.pdf

HUMBERT, Elie G. *Jung.* 2ª ed. São Paulo, SP: Summus Editora, 1985. 149p.

JUNG, C. G. *O eu e o inconsciente.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JUNG, C. G. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LAMARCHE-VADEL, B. *Joseph Beuys*. Madrid: Ediciones Siruela, 1984.

MALPASSO, A e GALEFFI, D. A. Xirê: Um Olhar Estético. In: *Transciclopédia em Difusão do Conhecimento.* Salvador: Quarteto Editora, 2020.

MEIRA, B. [et al.]. *Mosaico arte*: ancestralidade, 9º ano: ensino fundamental, anos finais / 2. ed**.** São Paulo: Scipione, 2018.

NICOLESCU, B. *La necesidad de la transdisciplinariedad en la educación superior.* Trans-pasando Fronteras, Núm.3, 2013. Cali-Colombia.

NICOLESCU, B. La transdisciplinariedad. *Manifiesto**.*** México DF: Multiversidad Mundo Real Edgar Morin, A.C., 1996.

PAUL, P. *Saúde e Transdisciplinaridade*: A Importância da Subjetividade nos Cuidados Médicos. São Paulo: Edusp, 2013.

PAUL, P. Os Diferentes Níveis de Realidade entre Ciência e Tradição. São Paulo: *CETRANS - Centro de Educação Transdisciplinar*, s.d. Em: http://cetrans.com.br/assets/textos/os-diferentes-niveis-de-realidade-entre-ciencia-e-tradicao.pdf
Acesso em: 10.08.2023

PIAGET, J. “Epistemology of Interdisciplinary Relations / L’épistémologie des relations interdisciplinaires”. In: *L’interdisciplinarité* - Problèmes d’enseignement et de recherche dans les universités. París: OCDE, 1970.

SCHECHNER, R. O que é Performance? In: *O Percevejo*. Ano 11, 2003, nº 12, p.25-50.

SOMMERMAN, A. A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade como Novas Formas de Conhecimento para a Articulação de Saberes no Contexto da Ciência e do Conhecimento em Geral: Contribuição para os campos da Educação, da Saúde e do Meio Ambiente. Volume I. *Tese* (Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Laboratório Nacional de Computação Científica, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade do Estado da Bahia, FIEB/SENAI/CIMATEC, sediado na Faculdade de Educação (FACED) da UFBA e co-promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IAC) da UFBA, 2012.

SOMMERMAN, *A. Formação e transdisciplinaridade*: Uma pesquisa sobre as emergências formativas do CETRANS. Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre, em Ciências da Educação, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e do Diplôme d'Université na Université François Rabelais de Tours, 2003.

Alessandro Malpasso
Doutor em Difusão do Conhecimento na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em Indústrias da Comunicação e Culturais na Universitat Politècnica de València (UPV), Espanha (tese em cotutela). Mestre em Gestão Cultural na Universitat de València (UV) e na UPV. Realizou pós-doutorados no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (UA), Portugal, e no PPGAV-EBA-UFBA. Atualmente, está envolvido em um estágio pós-doutoral na modalidade de Pós-doutorado com experiência no exterior, financiado pela Capes – PrInt no PPGAV da Escola de Belas Artes da UFBA, em Salvador, Brasil, durante o período de 2023-2024. Além disso, é pesquisador do Grupo de Pesquisa "Estudos Transdisciplinares das Heranças Africana e Indígena" na UNIP - São Paulo, e também está associado ao "ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura" em Portugal, bem como à "Rede de pesquisa de e a partir de corpos". Suas áreas de pesquisa abrangem educação, religião, arte, cultura, fotografia, criatividade, performance e transdisciplinaridade. Além disso,

destaca-se como analista cognitivo, trazendo uma ampla experiência em várias disciplinas.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8246-8226
E-mail: alessandro.malpasso@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 25 de novembro de 2023
Aceito em 29 de dezembro de 2023

Editor: Júlia Maria Hummes

ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/